

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de S. Paulo Class.: 89

Data: 11/03/82 Pg.: _____

Os índios uau-uau atacam sertanista

Os índios uru-eu-uau-uau, que vivem entre o vale do rio Guaporé e o rio Jamari, em Rondônia, atacaram na manhã de terça-feira o posto da Funai de Alta Lídia, a 300 km de Porto Velho, ferindo gravemente o sertanista João Maia Brito, que comandava a atração no posto e já mantinha relações amistosas com os índios. O último ataque dos uau-uau ocorreu em 1978, quando mataram duas pessoas e sequestraram um menino, ainda em seu poder.

Página 15

Índios atacam base da Funai em Rondônia

Do correspondente em
PORTO VELHO

Mais de três anos depois do último ataque (ocorrido em outubro de 1978, quando mataram duas pessoas e raptaram o garoto Fábio Prestes, ainda em seu poder), os índios uru-eu-uau-uau, que perambulam pela região entre o vale do Guaporé e o rio Jamari, em Rondônia, atacaram no início da manhã de anteontem o acampamento da Funai no posto Alta Lídia, distante 300 quilômetros de Porto Velho. Feriram gravemente na omoplata o sertanista João Maia Brito, que vinha comandando a atração naquele posto e o único dos funcionários da Funai que já mantinha relações amistosas com os uau-uau.

Aparentemente, os índios não queriam matar: Maia foi atingido quando escovava os dentes na beira de um riacho a 30 metros do posto, onde alguns companheiros ainda dormiam. Os índios dispararam 10 flechas, mas apenas uma parece ter sido dirigida contra o sertanista, a que o atingiu nas costas.

Despertados pelos gritos de Maia, os outros funcionários da Funai assustaram os índios, que sumiram na selva enquanto o sertanista era levado de avião para Porto Velho e internado no hospital São José.

ATRAÇÃO MAIS DIFÍCIL

Para o sertanista Apoena Melrelles, delegado regional da Funai, não há nenhum motivo aparente para o ataque

dos índios. Os uau-uau vinham mantendo encontros regulares com os membros do posto Alta Lídia e até entrando nas cabanas da Funai desde fevereiro do ano passado. O sertanista João Maia Brito mantinha bom relacionamento com eles.

A equipe da Funai, que seguidamente recebia as visitas de adultos e crianças dos uau-uau, esperava a qualquer momento um convite da tribo para visitar a aldeia, o que concretizaria de vez a atração. Agora, com o ataque, a atração ficou mais difícil, admitem funcionários da Funai, sendo provável que toda equipe atualmente no posto seja transferida e substituída, inclusive o sertanista João Maia.

O ataque também foi surpresa porque, desde 1974, quando mataram uma mulher e sua filha à beira do lago Azul, em Costa Marques, os uau-uau nunca atacavam durante o inverno, como agora. Desde aquele ano até anteontem, eles haviam assassinado perto de 20 pessoas entre colonos, seringueiros e caçadores, ferindo outras.

Para os médicos do Hospital São José é preciso esperar a reação do sertanista ferido: é que os uau-uau costumam impregnar suas flechas com um veneno lento mas mortal, como aconteceu com o garoto João Prestes, ferido duas vezes em outubro de 1978 e que acabou morrendo num hospital de Manaus, quase um ano depois, sem que qualquer antibiótico aplicado fizesse efeito sobre os ferimentos causados pelas flechas uau-uau.